

# A PRESENÇA DA MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO NA CULTURA HISTÓRICA DO BRASIL: DISCURSOS E SIGNIFICADOS EM TORNO DO DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO (2006 - 2013)

Autor: Pedro Henrique Batistella – UFRGS  
Orientador: Fernando Nicolazzi - UFRGS

## Introdução

Esta pesquisa concentra-se no estudo acerca dos discursos sobre o Holocausto em torno do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto no Brasil. Para tanto, analisou-se os pronunciamentos oficiais dos ex-presidentes da República Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, entre 2006 e 2013, referentes à cerimônia de rememoração organizada pela Confederação Israelita Brasileira. A data, 27 de janeiro, foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Assembleia Geral no ano de 2005, em referência ao dia de libertação do campo de extermínio de Auschwitz em 1945 pelas tropas soviéticas. Tal cenário de lembrança insere-se em um contexto ocidental marcado pela emergência de memórias traumáticas no espaço público, sendo o evento histórico do Holocausto paradigmático nessa conjuntura. Como apontou Aleida Assmann (2010), ao longo das últimas décadas a natureza e a extensão da memória da Shoá adquiriu uma enorme complexidade, uma vez que, dependendo do espaço em que está inserida, ela pode ser mobilizada como um trauma histórico, como parte de uma agenda política, como uma norma universal ou como um ícone global. Assim, o propósito dessa pesquisa é justamente estudar a rememoração do Holocausto como um passado que deve ser lembrado internacionalmente, a partir do contexto brasileiro.

## Objetivos

Esta pesquisa pretende analisar a memória do Holocausto na sua relação com a cultura histórica brasileira no século XXI. O objetivo é verificar como a memória da Shoá se insere na cultura histórica do Brasil, buscando perceber quais significados são atribuídos na mobilização dessa memória e como eles dialogam com o passado nacional e refletem as demandas do tempo presente. Pretende-se também observar a repercussão de tais pronunciamentos em uma tradicional mídia jornalística do país, a Folha de São Paulo, a fim de perceber o espaço destinado à cerimônia de rememoração e a sua ressonância.

## Metodologia

A metodologia desenvolvida consistiu na leitura analítica dos pronunciamentos do ex - presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex - presidenta Dilma Rousseff, atentando para elementos da natureza retórica imbricados em um discurso público de um chefe de Estado. Ademais, procurou-se analisar tais pronunciamentos considerando o contexto das relações entre o Estado brasileiro e a comunidade judaica brasileira, bem como as relações internacionais entre o Brasil e Israel.



Foto: Federação Israelita do Rio Grande do Sul

## Conclusão

As observações parciais demonstram uma considerável diferença no tratamento da memória da Shoá pelos dois ex-presidentes. Se o ex-presidente Lula apropriou-se da memória do Holocausto para lançar suas propostas de diplomacia internacional, construir a imagem do Brasil como uma nação em potencial, representada pelo histórico convívio harmônico da diversidade étnica brasileira, a ex-presidenta Dilma Rousseff ressaltou a importância da elaboração de uma memória crítica e consciente do Holocausto. Embora as fontes analisadas sejam permeadas por imperativos de lembrança, percebe-se, nos pronunciamentos do ex-presidente Lula que a lembrança do Holocausto encobriu a lembrança de períodos nacionais e coloniais marcados pelo antissemitismo estatal e pela perseguição aos judeus. Nos discursos da ex-presidenta Dilma, pelo contrário, o acionamento da memória do Holocausto implicou na rememoração do passado escravista e do período da ditadura civil-militar no Brasil. Nesse sentido, esta pesquisa oportunizou a discussão a respeito da relação dinâmica entre a lembrança e o esquecimento, da possibilidade do estabelecimento do diálogo pacífico entre memórias traumáticas e dos perigos da banalização dessas memórias através da sua “institucionalização”.

## Bibliografia

- ASSMANN, Aleida. *The Holocaust – a Global Memory? Extensions and Limits of a New Memory Community*. In: ASSMANN, Aleida, CONRAD, Sebastian (eds). *Memory in a Global Age: Discourses, Practices and Trajectories*. England: Palgrave MacMillan, 2010. p.97-118.
- CASARÕES, Guilherme; VIGEVANI, Tullo. *O lugar de Israel e da Palestina na política externa brasileira. Antissemitismo, voto majoritário ou promotor da paz?* História (São Paulo) v.33, n.2, p. 150-188, jul./dez. 2014.
- GHERMAN, Michel. *O soldado e o sobrevivente: desafios do estudo da Shoá no Brasil*. Revista Brasileira de Estudos Estratégicos, v. 7, p. 177-197, 2015.
- GRIN, Monica. *Diáspora minimalista: a crise do judaísmo moderno no contexto brasileiro*. In: SORJ, B. org. *Identidades judaicas no Brasil contemporâneo* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
- HUYSSSEN, Andreas. *Usos tradicionais do discurso sobre o Holocausto e o colonialismo*. In: HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Tradução: Vera Ribeiro – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.
- MARQUES, Maria Aldina. *Palavra de presidente: construção da autoridade presidencial nos discursos de Abril*. Forma Breve (2014), p.297-311.
- ROTHBERG, Michael. *Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford University Press. Stanford, California, 2009.
- SORJ, Bernardo. *Sociabilidade brasileira e identidade Judaica*. In: SORJ, B. org. *Identidades judaicas no Brasil contemporâneo* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.